

roleta beta - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: roleta beta

Baloji: o caminho de um cineasta congolês **roleta beta** direção ao sucesso no Festival de Cannes

Baloji tem uma história marcante. Porém, não era a história que ele desejava contar.

Nascido na República Democrática do Congo (RDC) com um nome que significa "feiticeiro" ou "demônio" **roleta beta** suaíli, o homem de 45 anos se mudou para a Bélgica quando bebê, afastado de grande parte de **roleta beta** família. Ele cresceu, tornou-se um imigrante ilegal, conseguiu permanecer no país por pouco, tornou-se um músico, um artista, um cidadão belga e, contra todas as odds, um cineasta. Após anos de rejeição, levou seu primeiro longa-metragem ao Festival de Cannes **roleta beta** 2024, ganhou um prêmio de melhor nova voz e representou a Bélgica no Oscar, completando o círculo.

Sua história - ou pelo menos parte dela - era exatamente o que a indústria cinematográfica esperava que ele adaptasse **roleta beta** seu primeiro filme, "Omen". Como cineasta da diáspora, havia, ele disse à **roleta beta**, muitas pessoas com idéias sobre a história que ele "deveria" contar. E Baloji faz - por pelo menos 20 minutos, antes de cortar e correr para um espaço mágico, surreal que almeja mais.

"Omen", que ele escreveu, dirigiu e criou figurinos e cenários, foi filmado no local na RDC com orçamento de R\$1.2 milhão (parece ter custado muito mais). Começa com Koffi, o filho proscrito de uma família congoleza, que retorna à RDC da Bélgica com **roleta beta** noiva grávida branca. Ele quer honrar a tradição e pagar uma dote, mas é recebido com hostilidade; seu pai se recusa a encontrá-lo, **roleta beta** mãe é desdenhosa e suas irmãs ficam aborrecidas quando ocorre um acidente e ele é acusado de feitiçaria.

Tecendo as histórias de quatro pessoas tocadas pela feitiçaria, Baloji conjura uma fábula absurda que funde o animismo central-africano e o catolicismo com Disney e o folclore europeu. É cinema avant-garde que prioriza a imagem acima de tudo, embora esteja fervendo de idéias.

Antes de seu lançamento no Reino Unido **roleta beta** 26 de abril, Baloji falou por meio de uma ligação de {sp} sobre suas numerosas influências, o longo caminho até a telona e a subterfúgio necessária para obter o financiamento do filme.

A seguir, uma entrevista editada por comprimento e clareza.

roleta beta : Eu li que seu nome significa "feiticeiro", mas também "homem de ciência". É um ou outro, ou é tudo isso?

Os dois. "Ba" é plural (para homem) e "loji" é ciência, então "homens de ciência". Assim, um curandeiro, no século 18 e 19. No século 20, o cristianismo chega (na RDC). O cristianismo era a "boa ciência", então tornou-se negativo e a "má ciência" - magia negra, feiticeiro. O que não é tão legal. Não sou um grande fã do meu nome, mas é o que é.

Tem tido um grande impacto **roleta beta roleta beta vida?**

Totalmente. Logo após Cannes, fui à RDC para apresentar o filme. Foi a primeira vez **roleta beta** toda minha vida que as pessoas na RDC disseram meu nome sem se sentirem envergonhadas ou como se evocasse maus espíritos. Lembro-me que tínhamos uma conferência de imprensa e as primeiras palavras que disse foram, "podemos inverter o estigma". É possível. Mas mesmo quando estava saindo no rádio, o (apresentador) estava soletrando, como, "Temos hoje o B-A-L-O-J-I..." porque é como se estivesse se chamando "diabo" ou "demônio", então as pessoas não querem dizer a palavra. Está extraordinariamente carregado, e soffro.

Este filme não é autobiográfico, mas entendi que há algum overlap entre suas experiências e as de Koffi. O que fez você querer transformar alguma coisa disso **roleta beta um filme?**

Não acho que Koffi seja meu irmão gêmeo narrativo, porque acho que Koffi é covarde. Sinto-me muito mais relacionado com **roleta beta** irmã (Tshala) ou com Paco (um líder de gangue de rua, ambos dos quais também são acusados de feitiçaria ou bruxaria).

É um filme que joga com códigos. Quando você é da diáspora, a maioria do financiamento que você obtém é quando fala sobre este tipo de história: voltar para casa. Mas acho que seria uma mentira maciça se não admitirmos que Koffi não é uma vítima. Ele está do lado dos privilegiados, porque ele tem algo que ninguém outro tem na RDC: um passaporte. Ele pode sair sempre que quiser. Koffi é um MacGuffin, Ele é um ponto de entrada. Então você acha que vamos falar sobre algo que está muito presente na literatura há 200 anos? Voltar para casa e se sentir desconectado? Então, após 20 minutos, mudamos a ponta de vista. O personagem principal é **roleta beta** mãe, porque ela é a que passa por uma mudança na narrativa.

Cada día, durante el recreo escolar, Ramadhani Idrisa Muhando y sus amigos encendían la radio para escuchar a 20 Percent o a Jose Chameleone, estrellas del bongo flava, un género musical tanzano influenciado por el hip-hop y el R&B.

El amor de Muhando por la música, dice, "tiene sus raíces en ese patio de la escuela" en Tanga, en la costa este de Tanzania, pero fue *singeli*, un estilo desarrollado a 125 millas de distancia en Dar es Salaam, lo que cambió el rumbo de su vida.

"*Boda boda* [conductores de motocicleta] tocaban singeli en altavoces. Esos nuevos ritmos inundaron nuestros barrios y no pude evitar caer en sus redes", dice.

Muhando, conocido como K-Zungu, es un artista de singeli, el primero que el país ha conocido con albinismo. "Zungu significa 'blanco' en suajili, y K es la primera letra del nombre de mi abuelo, Kaniki. Por eso elegí ese nombre", dice.

El albinismo, una afección hereditaria que resulta en una falta de pigmentación en la piel, el cabello y los ojos, que afecta a uno de cada 1.400 tanzanos, está relacionado con la superstición. Algunas personas creen mitos que afirman que las partes del cuerpo de las personas con esta afección pueden traer riqueza o curar enfermedades, lo que ha llevado a ataques y asesinatos. Las estadísticas de la ONU muestran que 75 personas con albinismo fueron asesinadas en Tanzania entre 2000 y 2024.

Un ejemplo y una voz

K-Zungu, de 23 años, dice que tuvo suerte de tener una familia protectora y experimentar la relativa seguridad de una escuela para niños con albinismo. "Ir a la escuela me ayudó a ganar confianza. Tenía miedo, sí, pero no era uno de los que sufrían abusos por el albinismo. Siempre me sentí apoyado por mi familia y amigos", dice.

A los 13 años, sus padres estuvieron de acuerdo en que dejara la escuela para seguir "mi sueño de toda la vida de convertirme en músico". Para entonces, K-Zungu ya estaba enganchado con el singeli frenético, de alto tempo, desarrollado en la década de 2000 por jóvenes mujeres y DJs masculinos en viejos ordenadores y con micrófonos baratos.

K-Zungu, quien está por terminar su primer EP, está utilizando su música para desafiar los miedos en torno al albinismo. "Cuando estoy en el escenario cantando, abordo a las familias, instándolas a dejar que sus hijos salgan y se relacionen. Soy el ejemplo, mostrando que somos

capaces de cualquier cosa. Soy su voz ahora, pero no quiero ser el único".

Su canción, Albino, describe a alguien que regresa a casa para encontrar a una pandilla de muchachos que amenazan con cortarles las manos y venderlas. "Merecemos paz y felicidad. Estoy orgulloso de mi color, soy yo", rapea en la canción, apelando al gobierno para que actúe contra aquellos "que atacan brutal y matan a nosotros".

En septiembre, fue escuchado por Abbas Jazza, el director gerente de Sisso Records y uno de los fundadores del grupo de talentos Singeli Movement. "Es especial; su fuerza y letras son devastadoras", dice Jazza. "Organizamos una convocatoria abierta [de artistas] en Tanga, y cuando mi equipo y yo lo escuchamos, supimos de inmediato: era él".

K-Zungu dice: "Ese día, mi carrera despegó". Los últimos meses ha estado actuando en Dar es Salaam y ha comenzado una residencia artística de seis meses en Alliance Française, un centro cultural apoyado por la embajada francesa.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: roleta beta

Palavras-chave: **roleta beta - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-13